

RETORNAR COM OS PÁSSAROS

PEDRO MACIEL
ROMANCE



SUMÁRIO

Prólogo

Desoriento-me no ocidente	1
Constituição universal da natureza	2
Eu também vivo na minha própria luz	3
O fim do planeta Terra	4
Eu tive um sonho que não era em tudo um sonho	5
Apresso-me lentamente	6
Dilúvio	7
Não voltaremos a percorrer o longo caminho	8
O mundo não é uma invenção humana	9
A lógica do Cosmo	10
Quem viu o presente viu todas as coisas	11
Terra, ar e água	12
Amanhã fica pra amanhã	13
Entretempos	14
Estrelas caem num piscar de olhos	15
Todo dia penso em começar uma nova vida	16
Não me restava muito tempo	17
Há sempre uma razão na loucura	18
Somos semelhantes e indiferentes	19
Que fiz eu da vida?	20
Mitos	21
Eu é um outro	22
As lembranças alucinam os pensamentos?	23
Eu tenho todo o tempo do mundo	24

Percorrerás todas as horas até a de tua morte inacreditável 25
Hoje em dia ressuscito todos os dias 26
A eternidade tornou-se temporária 27
A velocidade da luz 28
Plutão 29
O mundo alienígena 30
O passado e a solidão são ilusórios 31
Homo sapiens 32
Não há geografia sem astronomia 33
A natureza aleatória 34
Não é mais hoje e ainda não é amanhã 35
Um tempo cósmico 36
Nada mais me interessa após a minha morte 37
Natureza e criatura 38
Extraterrestre 39
Cada um se vê nos outros 40
A face do abismo 41
A noite de um iluminado 42
Podemos conhecer tudo, exceto nós mesmos 43
Esqueço o que faço aqui 44
Antes do tempo 45
Mitologias 46
Humanismo 47
Antropologia 48
As mentiras da imaginação 49

Tudo o que escrevi aqui é verdade: a não ser as mentiras 50
Metaciência 51
Aves de arribação 52
Pôr do Sol 53
Estou cheio dos meus vazios 54
Metafísica 55
A divina comédia 56
Homero 57
Odisséia 58
A comédia humana 59
Todo escrito é uma autobiografia 60
O tempo perdido 61
Eu vivo nas nuvens 62
Somos o tempo que perdemos 63
Não aprendi a morrer 64
Os enganos dos sentidos 65
Cosmologias 66
Eu sempre trago lembranças 67
Estou aqui! Não estou perdido 68
Preciso de um tempo longe de mim 69
Ter existido e não lembrar 70
Hamlet 71
A noite não é como de costume 72
Posfácio

Ergui um monumento mais duradouro que o bronze
mais alto que a régia construção das pirâmides
que nem a voraz chuva, nem o impetuoso vento do norte,
nem a inumerável série dos anos,
nem a fuga do tempo poderão destruir.

HORÁCIO

PRÓLOGO

(...): não me iludo mais em plena luz do dia. Não mais disfarço a minha loucura. Rio de mim mesmo. Só choro pelos outros. Desmistifico mitos. Aplico veneno na veia. Aumento a dose. Faço as coisas sem sentido. Vejo que nada mais tem sentido. Improviso fugas. Corro do tempo parado. Memorizo manhãs de um não tempo. Vislumbro coisas invisíveis. Quero o que era infinito. Retorno com os pássaros. Experimento sensações orientais. Desoriento-me no ocidente. Não lembro quem sou nem onde estou. Nem sempre regresso das minhas viagens.



Narcissus,
after Caravaggio
Vik Muniz

DESORIENTO-ME NO OCIDENTE

1

(...): se um homem meditar muito a respeito da constituição universal da natureza, a Terra com o homem sobre ela (excluindo-se a divindade das almas) não parecerá muito diferente de um formigueiro, onde algumas formigas transportam grãos, outras, seus filhos, e algumas nada carregam, e todas se deslocam de um lado para outro sobre um monturo de terra. Às vezes me pergunto: como não deixar pegadas na terra? Como não sentir saudades? Como não se deixar enganar? Como não desconfiar da natureza humana? Como não se revoltar? Como não se abismar? Como não se precipitar em sonhos? O sonho é sempre uma sombra da memória. Deve ser por isso que não gosto de tomar Sol. Mas que sei eu dos dias de chuva? Um dia vou retornar com os pássaros para retraçar o itinerário de minha fuga. Não me resta muito tempo. Mas voltemos à realidade, este tempo tão sonhado. O sonho é sempre uma outra história de vida, enquanto a história é sempre um outro sonho de vida. Eu nunca tive um sonho de vida. "Eu" nem sempre quer dizer "eu" mesmo.

CONSTITUIÇÃO UNIVERSAL DA NATUREZA

2

O surgimento do Sol, da luz e de outros planetas não se deve a uma vontade divina. O Universo foi criado há cerca de 14 bilhões de anos, no exato momento em que a luz quente do Big Bang irrompeu, separando-se instantaneamente em matéria e energia. As afirmações contrárias são falácias ou fabulações. O Sol surgiu no horizonte há cerca de 5 bilhões de anos, através de uma série de explosões de milhares de estrelas. Ele emergiu de uma nuvem de hidrogênio frio e poeira estelar nas redondezas da Via Láctea. Os planetas que se avizinham da Terra mantêm-se alinhados e em órbita por causa da gravidade do Sol. O Sol é o mais remoto dos corpos do Sistema Solar, o único capaz de lançar luz de si mesmo no horizonte. *Eu também vivo na minha própria luz, sorvo de volta em mim as chamas que de mim rompem.*

3

(...), não se sabe ao certo quantos bilhões de estrelas vagam noturnamente na paisagem cósmica do Universo. *Uma estrela se foi e desapareceu, mas sua luz ainda está a caminho. E dízei-me, pois: quando há de não estar mais a caminho?* As estrelas apagam-se num piscar de tempo, mas, ainda assim, reluzem através da luz refletida de outros astros. Quando menino, eu morria de medo de que uma dessas 6 mil estrelas, visíveis a olho nu, caísse em cima de Sete Lagoas, minha terra. Eu imaginava que nada mais se veria após a fuga do Sol. Eu não entendia as leis da física para saber que isso seria quase impossível. Depois passei a temer que uma estrela explodisse nos arredores da Terra, como a Alfa Centauro que está a apenas poucos anos-luz de distância. Se houvesse uma explosão, nós teríamos apenas esses *poucos anos-luz* para observar o fim do planeta Terra.

O FIM DO PLANETA TERRA

4

(...); ele grita aos quatro cantos que a maior culpa do homem é a de ter nascido. *Eu não queria ter nascido porque não quero morrer. Mas não ter sido enganado é o melhor que me terá acontecido. Por que inventamos o Inferno onde estamos? Para nós, a realidade do céu é um sentimento. Dizer 'nós' e ter em mente 'Eu' é uma das mais refinadas ofensas. Mas responda-me, quem renascerá deste tempo excedente? Não sei. Sei apenas que o ser humano é o único ser que habita o Inferno, este espaço relembrado de outros tempos, lugar de entretempos onde a gente se esconde, ou do lugar-longe que se aproxima, ou ainda do lugar-ainda que, se não se sabe muito, sabe-se ao menos isto: sabe-se que é um lugar-rejo perdido no tempo. Eu nunca tive tempo para sonhar. Mas ontem eu tive um sonho que não era em tudo um sonho. O Sol esplêndido extinguiu-se, e as estrelas vaguejavam...*

(...), um dia vou desaparecer de uma hora pra outra. O homem tem todas as chances de desaparecer e desaparecerá mais cedo do que pensa, mas, por outro lado, tem razão em prolongar esta tragicomédia, nem que seja por distração ou vício. Mas aquilo de que todos nós fazemos parte, uma parte pequena que seja, vai continuar, estável sob as estrelas. E, aos olhos de um escultor cinzelando a pedra, o todo ficará tanto mais belo com a nossa ausência. Mas, antes do meu fim ou do fim de tudo, vou refazer o caminho com os passos da tartaruga. Eu não me chamo Aquiles, mas sei desde sempre que o tempo é apenas uma ilusão do espaço. Aquiles não pode vencer a tartaruga se estiver sonhando com o espaço e com o tempo. Não corro do meu tempo: não tenho nenhuma pressa. Toda gente vive apressada, e sai-se no momento em que se devia chegar. Quando me apresso, apresso-me lentamente.